

## MAPEAMENTO DA DANÇA NO RIO GRANDE DO SUL: IDENTIFICAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DA DANÇA E SEU PROTAGONISMO NA ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO

JOÃO VITOR DA COSTA REIS<sup>1</sup>; CLAUDILENE CASTRO DE LIMA<sup>2</sup>;  
CARMEN ANITTA HOFFMANN<sup>3</sup>; MARIA FONSECA FALKEMBACH<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [jvcreis@hotmail.com](mailto:jvcreis@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [di-dancaufpel@outlook.com](mailto:di-dancaufpel@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carminhalese@yahoo.com.br](mailto:carminhalese@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com](mailto:mariafonsecafalkembachufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui descrito é resultado de uma ação realizada no Projeto de Pesquisa Aspectos Históricos da Dança no Rio Grande do Sul da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto é coordenado pelas professoras Carmen Anita Hoffmann e Maria Fonseca Falkembach, acompanhado pelos discentes João Vitor da Costa Reis e Claudilene Castro de Lima, ambos bolsistas de Iniciação Científica. Tem como objetivo discorrer sobre o Mapeamento da Dança no Rio Grande do Sul e suas ações no que tange à identificação dos agentes da cadeia produtiva da Dança, da preparação e documentação do panorama da Dança no Estado e como facilitador das demandas para a geração de políticas públicas adequadas aos perfis de cada região. A ação tem como coordenadora a professora Maria Fonseca Falkembach. Para subsidiar essa escrita, utilizou-se as contribuições de autores/as como LÚCIA MATOS, GISELE NUSSBAUMER (2016), FLOR VIOLETA LIBERATO BARTILOTTI, AIRTON TOMAZZONI (ITAÚ CULTURAL - 2009-2010), além das informações contidas na página Mapeamento da Dança no RS da rede virtual Facebook.

### 2. METODOLOGIA

Conhecer a Dança produzida no Rio Grande do Sul - onde está localizada geograficamente, quem são seus atores, qual o perfil artístico e econômico é uma demanda antiga do setor. Neste sentido, a ação do Mapeamento da Dança veio ao encontro dos anseios do setor, a partir de uma proposta de execução do mesmo apresentada pela professora Maria Falkembach, da UFPEL. Surgindo em meados de abril de 2020, reuniu 19 entidades representativas do setor da Dança no Rio Grande do Sul no âmbito governamental, universitário, institucional, artístico e de articulação política do segmento, sendo elas: Articula Dança RS / ASGADAN / Associação de Circo RS / ATAC / Centro Municipal de Dança-SMC-PMPA / Colegiado Setorial de Circo RS / Colegiado Setorial de Dança RS / Conselho Estadual de Cultura RS / FAMURS / Fórum de Ação Permanente pela Cultura / Fórum Permanente de Cultura de Pelotas / SATED RS / SEDAC RS / SEPLAG RS / UCS / UERGS / UFPEL / UFRGS / UFSM. Com o propósito de realizar um levantamento de dados para análise da cadeia produtiva da Dança no Rio Grande do Sul, foi traçado um perfil do setor no Estado. Nesse início houve uma busca no mapeamento realizado pela UFBA onde as autoras Lúcia Matos e Gisele Nussbaumer (2016) colocam que:

(...) Ao se objetivar um diagnóstico preliminar da área da dança, mais especificamente quanto aos campos da formação e da produção artística, através de uma pesquisa de levantamento, seus potenciais resultados são parte significativa do contexto observado e operacionalizam conceitos cujo interesse pode ser tanto teórico quanto programático. Nessa ótica, as informações coletadas, referenciadas empiricamente, são importantes aspectos metodológicos que informam não só sobre a realidade social, como também apontam seus impactos e possibilidades de mudanças. São informações que possibilitam um importante diagnóstico nacional no campo da dança, que podem servir de embasamento para as políticas setoriais da área. (MATOS; NUSSBAUMER, 2016, p. 15)

Foi criada uma rede de articulação, com o intuito de que as informações sobre o mapeamento chegassem nos mais diversos cantos do RS para serem cumpridas.

Com os objetivos do Mapeamento já definidos, os comitês se organizaram e criaram seus métodos de trabalho, ficando definidos da seguinte forma:

- Comitê Plataforma: Dedicado ao estudo sobre possíveis plataformas para a coleta e análise dos dados para apresentar uma proposta de ferramenta digital;
- Comitê Questionário: Responsável por pesquisa e desenvolvimento das questões que irão compor o questionário do Mapeamento;
- Comitê Articulação: Atua na criação da rede de divulgação do Mapeamento, para que o questionário alcance todos os municípios do RS e a grande maioria dos/as trabalhadores/as da dança, em todos os segmentos do setor;
- Comitê Divulgação: Dedicado à criação de conteúdo e material de divulgação do Mapeamento e ao contato com a imprensa;
- Comitê Análise: Responsável pela guarda e sigilo do banco de dados. Dedicado à análise e divulgação dos dados.
- Coordenação Geral: Se preocupa com a conexão entre as ações simultâneas do grupo e com a comunicação entre os comitês. Responsável por sistematizar os encaminhamentos ao longo do processo e identificar a execução dos prazos acordados pelo grupo.

Cada comitê foi formulando e executando tarefas, levando em consideração todas as etapas do mapeamento.

Como base de estrutura, seguiu-se a divisão do Estado, realizada pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), em 27 regiões. Cada região é composta por um grupo de municípios que constituem uma Associação, a qual reúne os gestores públicos dos municípios, incluindo os gestores culturais. Paralelo a isso, o comitê de articulação construiu uma metodologia para criar a rede de difusão do Mapeamento. A rede foi composta por três níveis de funções: parabólicas, antenas e sub antenas, sendo formadas por integrantes do Comitê, trabalhadores/as da Dança e outros colaboradores, nesta ordem respectivamente. Cada parabólica teve a responsabilidade de criar a rede e supervisionar a coleta de dados de 3 ou 4 regiões do Estado, recrutar as antenas e orientá-las em como proceder o recrutamento das sub-antenas.

O instrumento utilizado para a coleta de dados de toda a população alvo da pesquisa foi a criação de um formulário eletrônico com capacidade de ser enviado por e-mail ou redes sociais, considerando o momento em que já vivíamos, por consequência do COVID-19, tendo que respeitar as medidas de isolamento social.

Foi elaborado um material de divulgação para ser amplamente compartilhado nas redes sociais do projeto, dos parceiros e do público em geral, assim como também em jornais locais e eletrônicos. A data escolhida para o lançamento do Mapeamento foi o dia 22 de agosto de 2020 e como data de encerramento o dia 22 de agosto de 2021. O lançamento foi feito através de um evento virtual aberto transmitido pela página do Mapeamento no Facebook:



Fig. 1: Material de divulgação: Cartilha de informações do Mapeamento. Fonte: Página do Mapeamento da Dança no RS no Facebook

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/mapeamentodancars/>



Fig. 2: Evento virtual de lançamento do Mapeamento da Dança no RS. Fonte: Página do Mapeamento da Dança no RS no Facebook

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/mapeamentodancars/>

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cartilha de informações sobre o Mapeamento foi um material de divulgação e de orientação de suma importância no andamento das ações e atividades. Os encontros sistemáticos, assim como o trabalho executado com muito afinco por parte de todos/as os/as envolvidos/as expressam a necessidade e o desejo de organização da classe

Como resultados, durante todo o período da coleta, o Mapeamento foi realizado com a aplicação de um único questionário, porém os dados estão sendo organizados para análise e divulgação de três formas: 1) Modalidade Pesquisa de Dados: divulgação de análise dos dados em artigos e comunicações da pesquisa, garantindo o anonimato dos respondentes; 2) Modalidade Divulgação de Dados Tratados: fornecimento de dados através do Comitê de Análise, preservando a identificação dos respondentes; 3) Modalidade Cadastro Público: divulgação pública de oito dados específicos, mediante a autorização expressa do respondente. Esses dados serão divulgados em um cadastro público, no site da pesquisa, que tem como objetivo ampliar o contato dos agentes da Dança entre si.

No sentido de uma reconhecida saída de submissão profissional, concordamos com Katz, (2006):

No Brasil, a dança vive hoje em um ambiente regido pelo consumismo individualista e mercadorizado, pautado pelo desenvolvimento desigual e excludente. Aceita essas condições como se fizessem parte de um destino do qual não tem chance alguma de escapar. Todavia, há quem se insubordine a essa inércia por acomodamento, espécie de moléstia que parece endêmica e que, no momento, se encontra muito distante das práticas associativas que funcionariam como um bom antídoto. É preciso sair do estado de submissão onde nos encontramos para começar a investigar que chances temos para melhorar o nosso presente. (KATZ, *apud* BARTILOTT, 2009-2010, p. 75)

Até o momento presente os dados da pesquisa ainda estão sendo atualizados, portanto, os resultados ainda reverberarão de forma mais concludente.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir das informações coletadas, será possível visualizar um panorama artístico, socioeconômico e geográfico da Dança no Estado, possibilitando a implementação de políticas públicas, assim como ações e medidas emergenciais para enfrentamento da vulnerabilidade do setor durante o período de pandemia e, ou outras situações emergenciais. Os dados servirão ainda para fortalecer as relações e a comunicação entre os diversos segmentos da Dança RS.

Este processo de Mapeamento vem sendo construído de forma plural e democrática e necessita da participação de todos os atores da Dança para que possa alcançar o maior número de artistas e profissionais do setor, tendo sucesso na busca de informações precisas e qualificadas.

Acredita-se que o Mapeamento é um grande movimento para investigar e apontar as oportunidades de consolidação, legitimação e melhorar as condições de vida dos profissionais da Dança no Rio Grande do Sul.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, Lúcia; NUSSBAUMER, Gisele (Coord.). **Mapeamento da dança: diagnóstico da dança em oito capitais de cinco regiões do Brasil**. Salvador: UFBA, 2016.

BARTILOTTI, Flor Violeta Liberato. A dança na Bahia, movimentos de renovação. In: Cartografia **Rumos Itaú Cultural Dança** 4ª edição, p. 75. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: <[Mapas e Contextos - Rumos Dança - 2009/2010 by Itaú Cultural - issue](#)> Acesso em: 07/08/2021

O QUE É O MAPEAMENTO DA DANÇA NO RS. **mapeamentodancars**, 2020. Disponível em: <<https://sites.google.com/view/mapeamentodancars>>. Acesso em: 8 de agosto de 2021

MAPEAMENTO DA DANÇA NO RS. Facebook: **Mapeamentodancars**, 2020. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mapeamentodancars>>. Acesso em: 9 de agosto de 2021